

EDITORIAL

Edson Vicente da Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Coordenador do CIGEPPAM

E-mail: cacau@ufc.br

A realização do primeiro Congresso Internacional de Geoecologia das Paisagens e Planejamento Ambiental-CIGEPPAM, foi um marco histórico na Ciência da Paisagem no meio geográfico. O livro-texto referência de Rodriguez, Silva e Cavalcanti sob o título Geoecologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental na sua 6ª edição, é uma das literaturas mais acessadas atualmente pelos estudiosos da paisagem no Brasil. Em meio às diferentes concepções de paisagem, a obra em questão delimita o campo de ação da Geoecologia das Paisagens como axioma sistêmico, paisagístico, hierárquico e temporal que sedimenta esta ciência como uma ciência ambiental sistêmica e interdisciplinar.

Os textos ora apresentados na Revista Cadernos Prudentino, seguem as linhas teórico-metodológicas da Geoecologia das Paisagens no intuito de subsidiar políticas de planejamento e gestão e ordenamento ambiental, mesmo com políticas mais setoriais como as que têm escopo atreladas à gestão de bacias hidrográficas, que permitem apreender os mecanismos estruturais e funcionais da paisagem. Entre os artigos selecionados para essa edição, “A Geoecologia da Paisagem do rio Tarauacá (curso inferior) no aspecto socioeconômico, Envira-AM”, abordam por meio do enfoque geocológico, as unidades paisagísticas e as formas de uso e ocupação no meio fluvial, relatam-se as observações derivadas da “Análise da evolução do uso e cobertura do solo do município de Tauá-CE nos anos de 1991 a 2021, a partir de dados do Mapbiomas” além dos artigos “Degradação ambiental no alto curso da bacia hidrográfica do rio Poti: análise do distrito de Santo Antônio, Crateús-CE”; “Caracterização dos sistemas antrópicos da bacia hidrográfica do rio Preguiças – MA, Brasil”, constituindo resultados de pesquisas aplicadas que englobam teóricos e metodológicos da Ciência da Paisagem.

O método sistêmico e holístico aplicado assume um viés interdisciplinar que busca demonstrar que energia, matéria e informação (EMI) dinamizam os processos de fluxos energéticos que alimentam as unidades e subunidades geocológicas. A partir das análises dos geocomponentes ambientais, o método torna-se aplicado na análise de problemas ambientais em de suas possíveis soluções, como expressam os artigos “Mapeamento participativo do território do Mangue Seco como contribuição à oceanografia socioambiental no município da Raposa, Maranhão - Brasil”, “Uma primeira aproximação geocológica no Pantanal brasileiro”; “Efeito alelopático do Nim (*Azadirachta indica*) em plantas nativas da Caatinga”; “Resultados comparativos de la aplicación de tres métodos

cuantitativos para evaluar la degradación ambiental del paisaje en un área natural protegida. Caso: Pico Azul - la Escalera, Michoacán, México”; e “Cambio climático, descarbonización y desigualdad en Colombia”

A cartografia e os sistemas geoinformativos, os conjuntos de metodologia qualitativa e quantitativa da cartografia de paisagem, permitem também definir as unidades de paisagem, bem como os padrões espaciais em uma hierarquia de unidades homogêneas e heterogêneas que demonstram como o espaço geográfico pode apresentar um mosaico paisagístico com funções geográficas e geoecológicas distintas. Estando no rol das questões de uso e ocupação da terra, uso do solo, cobertura vegetal, aspectos pedológicos e nos atributos de estruturas/litológicas, das geoformas e em todos mecanismos holísticos capazes de apreender como uma determinada paisagem está estruturada. Sobre os aspectos educacionais enfocados no estudo das paisagens, se destaca o texto “Geoecologia da Paisagem e proposta de mapeamento da paisagem escolar”; em questões mais propositivas e aplicadas, o texto “Unidades produtoras de mudas no Semiárido Cearense: uma análise do projeto viveiros regionais”; enquanto as questões analíticas são temas gerais do texto “Dinâmica da paisagem entre 1985 e 2019 na microrregião de Pires do Rio – Goiás”.

O foco no planejamento ambiental e na educação ambiental tem ressonância na Geoecologia das Paisagens como suporte físico para as atividades humanas, minimização das ações antrópicas, diminuição das pressões sobre os recursos naturais, entre eles as águas, os solos, o clima, etc. Daí, os aspectos relacionados à conservação e proteção dos serviços e recursos naturais em unidades de conservação visam a gestão do uso público nessas unidades, englobando os textos: “Cuidando das nascentes: ações teóricas e participativas de educação ambiental no projeto Potengi/RN, Brasil”; “Ecoturismo como estratégia de educação ambiental orientado pelo planejamento da paisagem” e “Paragominas-PA e a crise ambiental na Amazônia: uma experiência bem-sucedida do planejamento municipal”.

Os temas apresentados nesta edição, são abrangentes e oferecem leituras científicas como uma poderosa ferramenta de pesquisa que foca na análise da paisagem. Os resultados das pesquisas imprimem os aspectos que foram discutidos em mesas temáticas, palestras e conferências do CIGEPAM demonstrando que a Ciência da Paisagem tem um marco histórico e definitivo a partir do I Congresso Internacional de Geoecologia da Paisagem e Planejamento Ambiental, desejamos enfim a todos uma boa leitura.

Fortaleza/CE, 19 de junho de 2024.